

02070.001825/2011-12

Número Sei:10492689

INTEGRAT+
Programa de Integridade do ICMBio

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS

Endereço da Sede Administrativa: Rodovia BR 101, KM 535, Bairro Mambucaba, Paraty/RJ, Endereço para correspondência: Rua Glauber Rocha, 2077, Bairro Portal das Artes, Paraty/RJ - Paraty - CEP 23970-000

Telefone: (24) 3362-9885

ATA DA 49ª REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR DA ESEC TAMOIOS REALIZADA EM 14 DE DEZEMBRO DE 2021

Às 14 h 10 min do dia 14 de dezembro de 2021, deu-se início a 49ª Reunião do Conselho Consultivo da Estação Ecológica de Tamoios, pelo aplicativo Google-meet, em atendimento aos protocolos de segurança adotados durante a pandemia de COVID-19.

Compareceram à reunião os conselheiros: Anderson Nascimento e Mário Douglas Fortini de Oliveira (ESEC Tamoios - ICMBio); Tiago Oliveira Menezes (FIPERJ); Sérgio Bonecker e Maria Tereza Széchy (UFRJ); Ana Cléa (BEMAR); Rita de Cássia Santos (Prefeitura Municipal de Angra dos Reis); Bernardo Papi (Transpetro); Juliana Vieira de Jesus (Colônia Z-18 de Paraty), Mírian Reis e Jorge Feliciano (Associação de Moradores da Praia Vermelha), João Pedro (Eletronuclear).

E ainda Raphaela de Paiva Mendonça (Transpetro) e equipe do NGI Paraty/ ESEC TAMOIOS: analistas ambientais Carlos Felipe Abirached (Coordenador de Gestão Socioambiental); Régis Pinto de Lima (Coordenador de Pesquisa e Monitoramento); Eduardo Godoy Aires de Souza (Coordenador de Proteção); Sylvia Chada (Secretária Executiva do Conselho) e a estagiária Janyne Cohen.

A reunião foi aberta pela analista ambiental Sylvia Chada, Secretária Executiva do Conselho, que agradeceu a presença de todos e apresentou a pauta proposta para a reunião: a passagem de bastão da chefia do NGI ICMBio Paraty, avaliação do ano e perspectivas para 2022, informes da CT de Aquicultura e Pesca e informes gerais. Em seguida passa a palavra para Mário Douglas.

Mário Douglas relembra sua primeira participação no Conselho da ESEC Tamoios, como gestor só do PNSB. Com a criação do Núcleo de Gestão Integrada pôde ter sua primeira experiência de gestão de áreas marinhas e agradece todo o aprendizado proporcionado: os conflitos com a pesca, as faltas graves da instituição, o debate aberto nas reuniões de conselho. Percebeu que tem “muito jabuti em cima da árvore”, mas também um passivo de diálogo e uma necessidade de estarmos mais próximos das comunidades. Espera ter mais ajudado que atrapalhado e que a UC mantenha seu foco. Tem pelo Dodinho muito respeito e admiração e ficou muito feliz por ter tido a oportunidade de conhecer todos os compromissários do TC de Tarituba recentemente. Apresenta o Anderson como um amigo de longa data, pinçado com todo o critério para assumir a chefia do NGI.

Anderson cumprimenta os conselheiros, agradece à equipe do NGI e apresenta uma breve retrospectiva de sua experiência profissional. Já abordando as perspectivas para 2022, Anderson considera que será preciso muita resistência e resiliência. Precisamos sustentar a importância e influência das unidades de conservação no território e manter um amplo, irrestrito e permanente diálogo com a sociedade. Temos o desafio de equalizar conflitos e aproveitar as oportunidades, como a revisão do plano de manejo da ESEC Tamoios.

Régis Lima deu um breve informe sobre a oficina do Projeto Orla, realizada na semana anterior. A Prefeitura de Angra dos Reis foi a promotora da oficina. Em março de 2022 está prevista outra oficina. A participação e a representatividade foi bem baixa. Rita, representante da PMAR (Secretaria de Agricultura e Pesca) no conselho, explicou que a oficina foi capitaneada pela Turisangra e pelo IMAAR, a Secretaria de Agricultura e Pesca não está

na coordenação. Foi sugerido pelos conselheiros que o IMAAR apresentasse ao conselho da ESEC Tamoios o andamento do Projeto Orla. Rita se comprometeu a conversar com o Wagner, Secretário de Agricultura e Pesca, e com Mário Reis, presidente do IMAAR, sobre esta demanda do conselho. Por fim, deliberou-se o encaminhamento de documento do ICMBio para a Turisangra solicitando informações sobre o status do Projeto Orla.

Bernardo, da Transpetro, informou sobre a revisão da ALA de 2017, o processo foi judicializado, mas está em fase final caminhando para um acordo. As condicionantes devem gerar mais conhecimento, quem ganha é a baía da Ilha Grande.

Em relação ao cumprimento das condicionantes previstas no licenciamento ambiental de Angra 3, João Pedro, conselheiro da Eletronuclear, não trouxe maiores informações. A atualização do PIMA – Programa Integrado de Monitoramento Ambiental está prevista, ICMBio precisa elaborar o Termo de Referência.

Mário Douglas lembrou que a ESEC Tamoios depende da Eletronuclear em vários aspectos e que está sendo bem difícil lidar com essa questão das condicionantes, o diálogo não está avançando, é preciso trazer essa discussão para dentro do conselho, precisa ter alguém da empresa que responda pelas condicionantes. Régis considera que há uma dificuldade institucional com a Eletronuclear. João Pedro se comprometeu a buscar na empresa informações sobre os processos de cumprimento das condicionantes.

Mírian manifesta preocupação com a baixa participação da sociedade civil no conselho, a ausência dos pescadores nas reuniões. Considera estratégica a discussão sobre os Termos de Compromisso e está vendo o conselho se tornando muito “chapa branca”. Fala sobre o PL de municipalização da APA Tamoios, em discussão na ALERJ.

Juliana considera que a proposta de municipalização das Ucs acendeu uma luz, porque é mais fácil lidar com o poder público à nível municipal. Considera que a ESEC Tamoios prejudicou os pescadores.

Carlos Felipe ressaltou a importância do diálogo, de trazer diferentes visões. Lembra que os PLs que propõe a municipalização das UCs padecem de inconstitucionalidade, subtrair a competência dos entes federal e estadual vai contra o previsto no SNUC. No mérito, é uma questão política. Até os PLs serem fatalmente considerados inconstitucionais, há muito o que fazer, há muito o que podemos fazer, trabalhar mais junto com os pescadores, fortalecer a pesca artesanal, muita coisa podemos fazer juntos e inclusive temos recurso para isso. Aproveitar as oportunidades: revisão do plano de manejo da ESEC Tamoios, aproveitando o exemplo da revisão do plano de manejo da APA Cairuçu.

Mário Douglas reforça que a demanda de trabalhar junto partiu do próprio Márcio, secretário de Pesca, temos interesses comuns, podemos fazer ações conjuntas.

Anderson agradece as falas de Juliana e reforça que temos instrumentos de gestão, acordos possíveis e que é prioridade para o NGI avançar nesse sentido, estabelecendo um consenso entre justiça social e controle ambiental.

Finalizando a reunião, Sylvia reúne os encaminhamentos acordados:

- ICMBio solicitar à Turisangra informações sobre o andamento do Projeto Orla.
- Buscar a realização de ações em conjunto com a Secretaria de Pesca de Paraty.
- Eletronuclear trazer para o Conselho informações sobre o cumprimento das condicionantes estabelecidas no licenciamento de Angra 3.

Memória registrada por Sylvia Chada



Documento assinado eletronicamente por **Sylvia De Souza Chada, Analista Ambiental**, em 10/02/2022, às 11:51, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.icmbio.gov.br/autenticidade> informando o código verificador **10492689** e o código CRC **8EE71563**.



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL